

ISSN 3085-9026



REVISTA VOZ DA PALAVRA

Essa dá Voz

Outubro 2025 - Fortaleza/CE

Vol. 1 - Nº 11

Editores

Gilson Pônthes & Pedro Blum

ISSN 3085-9026

Revista Voz da Palavra



Volume 1

Outubro de 2025/Fortaleza/CE

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Contato: (85) 9 9648-2190

Editores:

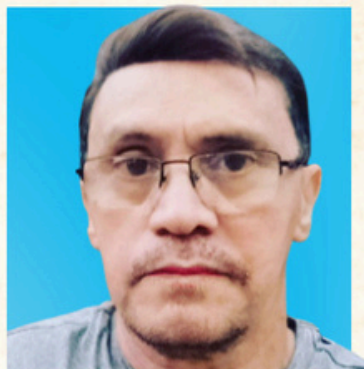
Gilson de Albuquerque Pontes

&

Pedro Blum de Moura

Copyright © Revista Voz da Palavra

**UM ESPAÇO
ESPECIAL
PARA DESTACAR
OS AUTORES**



Gilson Pónthes



Pedro Blum

*Escritores e Poetas
nesta revista*

- Ana Lessa
- Bernivaldo Carneiro
- Gilson Pónthes
- Isa Bacelar
- Isabel Barros
- Pedro Blum
- Vicente Alencar

Email: revistavozdapalavra@gmail.com

EXPEDIENTE

**Presidente: Gilson de Albuquerque Pontes
e Vice-Presidente: Pedro Blum de Moura**

Revista: Voz da Palavra

Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes

**Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque Pontes
e Pedro Blum de Moura**

Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura

Design e Diagramação: Gilson Pónthes

Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes

Colaboradores desta revista:

**Redes Sociais: Site, Instagram,
Facebook, Google e WhatsApp**

NOTA

**Todos os textos e imagens publicadas
são de responsabilidade
da revista.**

**A reprodução é permitida somente
com autorização por escrito.**



EDITORIAL

Essa Revista dá VOZ

Toda grande história começa com alguém que ensinou a ler, a pensar, a questionar. Toda profissão — do médico ao engenheiro, do artista ao cientista — passa inevitavelmente pelas mãos de um professor. É ele quem planta as sementes do saber, mesmo quando os frutos só aparecem anos depois.

A **Revista Voz da Palavra** nasce com a missão de reconhecer, celebrar e amplificar essa voz que tantas vezes é silenciada. Aqui, o professor não é apenas homenageado — ele é protagonista. Esta publicação é um espaço de reflexão, troca e valorização, onde ideias ganham forma e experiências se transformam em inspiração.

Mais do que uma revista, somos um movimento. Um chamado para que a sociedade volte a ouvir quem ensina. Porque dar voz ao professor é dar voz ao futuro.

Seja bem-vindo à edição que transforma palavras em potência.

Gilson Pônthes & Pedro Blum
Editores

Editores: Gilson Pónthes & Pedro Blum

SUMÁRIO

O Dia do Professor 7

Homenagens aos Professores 8

Ela sempre sorriu 9

O Nordeste Vai na Mala 10

Como Viver Bem com quem se Ama 11

Alinhavando o Medo 12

**Nordeste resiste: a grandeza
cultural que sobrevive à
precariedade 13**

A Base dos Sonhos 14

Desafio 15

FILHA DE NORDESTINA 16

Cordel dos Meus Tempos Virados 17

Noite de Solidão 18

O POETA CALADO 19

Safras Frutíferas 20



O Dia do Professor

7

Por Pedro Blum

Fonte eterna de sabedoria,
Aprimora-se o Professor,
Membro do Corpo Docente,
Para isso muito estudou.

Deveria ser recompensado
Com o salário de um treinador,
E ainda mais valorizado,
Com as regalias de um Senador.

Mas ficamos só na vontade,
Sem jamais esquecer que tantos,
Quanto se capacitaram,
Por suas mãos passaram.

Recusam-se a dar valor —
É o mal da humanidade:
Esquecem que sua capacidade
Veio do Professor.

Desde os primórdios da alfabetização
Até o dia em que se graduou,
E mesmo no Mestrado e Doutorado,
Foi o Professor quem o conduziu.

Só mesmo Deus nesta causa,
Que ao mundo inteiro ensinou.



HOMENAGENS AOS PROFESSORES

8



**Prof.
Gilson Pónthes**



Eles não usam capas, mas salvam futuros.

Não empunham espadas, mas empunham palavras que cortam a ignorância e semeiam sabedoria.

São mestres, guias, faróis em meio à escuridão da dúvida.

Ser professor é mais do que ensinar — é acreditar.

Acreditar que cada aluno carrega um universo de possibilidades.

Acreditar que o conhecimento transforma, liberta, constrói.

Na lousa, no caderno, na tela — ali está o gesto silencioso de quem escolheu servir ao saber.

E mesmo quando o mundo parece não ouvir, o professor continua.

Continua porque sabe que cada semente plantada hoje florescerá amanhã.

A *Revista Voz da Palavra* presta sua homenagem a todos os educadores que, com coragem e afeto, fazem da sala de aula um território de esperança.

A vocês, que ensinam com o coração e transformam com a alma: nossa eterna gratidão.



Ela Sempre Sorriu



Ana Lessa



**Ela sempre sorriu,
em meio à tempestade ela sempre sorria.
De noite e de dia caminhava sozinha,
na escuridão se escondia, oh, pobre menina.**

**Andava destemida à procura de alegria.
Ao tornado de emoções ela estava lá,
radiando sua simpatia com um pouco de energia.**

**Sempre sorria — é mais difícil do que se imagina:
a dor na alegria que a pobre garota sentia.
Ela é tão linda ao som chuvoso da madrugada.**

Ela sempre sorri...

O Nordeste Vai na Mala

Bernivaldo Carneiro
Escritor



10

Entre mares e memórias, um escritor deve levar o chão de sua terra nas linhas que escreve — esteja onde estiver. – Bernivaldo Carneiro,

Neste 8 de outubro de 2025, Dia do Nordestino, recordo minha “Roda de Conversa” na 1ª FLIE — Feira Literária de Eusébio — realizada no início do mês passado, quando fui entrevistado pela escritora Karine Pedro.

Entre suas perguntas, duas me atravessaram fundo, tocando o cerne do que chamo de meu “orgulho nordestino”:

— Em sua opinião, é importante a literatura regional dar voz à cultura, às tradições e às histórias locais?

— Claro! Muito da minha escrita mira o lugar onde nasci e, com ele, os sotaques, as crenças, as invenções, o silêncio de nossa gente. Tolstoy já ensinava: “Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia.” Escrever sobre nossas origens é um ato de humanidade: a aldeia onde nascemos é também o solo do mundo, meramente visto por outro ângulo de sol.

— E o que significa para você escrever a partir da sua região?

Respondi sem pensar: — Significa levar o Nordeste comigo, aonde quer que eu vá.

Quando descrevo, nos livros de minha trilogia Narrativas de Viagens, cidades como Veneza ou Barcelona, é o Nordeste que escreve por mim. Entre Madri e Toledo, por exemplo, vi paisagens que lembravam o Sertão Central. E as registrei como se o sol de Quixadá, a poeira de Canindé e o vento de Mombaça viajassem comigo, soprando os seus sotaques nessas páginas.

Escrevo, pois, com o timbre, a teimosia e a ternura da minha terra. E esse meu apego nordestino não cabe em mapa algum: mora, inteiro, nas palavras. Meus personagens carregam a sabedoria das feiras, o balanço da rede no alpendre e o Aracati bafejando a pele da minha gente.

COMO VIVER BEM COM QUEM SE AMA



11

Oneida Pinheiro
Escritora

O conselho é o fruto da humildade, ele é classificado como um dos sete dons do Espírito Santo. Os dons do Espírito Santo são: Sabedoria, fruto: doçura, Temor de Deus, fruto: longanimidade, Entendimento, fruto: bondade, Piedade, fruto: paz, Conselho, fruto: humildade, Fortaleza, fruto: mansidão e Ciência, fruto: fé.

"Se conselho fosse bom eu seria muito rica", essa frase é dita por quase todas as pessoas que ouvem ou dão conselhos.

Para um bom relacionamento de amizade ou de amor, é essencial a importância da compreensão, da coragem, da confiança, da fé, da perseverança, da solidariedade, da alegria, da felicidade, da humildade, da paz, da honestidade, da verdade, da lealdade, da responsabilidade, da reflexão, da inteligência, da amizade, da vida, da união, da compaixão, principalmente do amor, que é o único sentimento capaz de transformar o mundo, porque ele transforma os corações das pessoas que amam verdadeiramente.

Um bom relacionamento, requer muito jogo de cintura, e os instrumentos necessários para tentarmos ser feliz com alguém, é justamente esses sentimentos que relatei acima.

O diálogo é uma solução razoável, indispensável para se chegar a um consenso e tentar resolver o problema, mais se o problema fica emperrado, devemos jogá-lo na lata do lixo e tentar botar o barco para frente.

Se você ama realmente a pessoa, tente não perdê-la, mas se essa pessoa não lhe agrada afaste-se, não sofra! Tem uma frase popular que diz: "não desperdicemos um minuto sequer nas pessoas que não nos agradam". Tente ser feliz, lute com toda garra pela sua felicidade que somente aceitando as pessoas como elas são, seremos realmente compreendidos e aceitos pelos outros.

O passado de cada pessoa é simplesmente dela, não devemos fazer cobranças, pois o fazendo, estamos tirando a liberdade da pessoa, manipulando-a como nós gostaríamos que ela fosse. Não somos fantoches! Não suportamos ser controlado a cada minuto de nossa vida, devemos confiar, ter fidelidade e ter paciência com quem realmente é importante para nós, não perca a chance de ser feliz, tente ser humilde e certamente você encontrará a pessoa certa para você unir as suas almas em um só corpo. Lute pela sua paz espiritual.

Alinhavando o Medo

Oneida Pinheiro

Numa casa de praia, com uma paisagem sertão/praias, estávamos a saborear a brisa que tocava em nossas faces, aliviando nosso medo, Milena depois de passar por um grande medo, num assalto, descobriu que cada medo tem intensidade diferente. Existe aquele que mexe com a sua estrutura física e mental. Mas existe aquele que paralisa teu físico, deixando a tua inteligência viva. Com esta dádiva, existe a possibilidade de fugir do medo. Gemer, gritar não afasta medo nenhum, raciocine com fé, é a grande margem, quem não tem medo? Medo fictício, medo real, medo de morrer de assombração.

Nesta bela casa ocorreu um assalto que tornou-se uma tragédia, um massacre, que perturbou os moradores daquele pequeno lugarejo. O lugar tornou-se mal-assombrado. Sempre esta casa era alugada nas férias, todos que frequentavam aquele lugar já ficavam de alerta com o que irá acontecer neste período de férias. Rodolfo estava naquela casa, saiu para olhar em volta, fita o mar como se fosse à última vez, sem conseguir dizer nada, estava tudo esclarecido, pernas bambas, olhar apreensivo, tinha o medo agora como companhia assustadora. Não pode conter duas grossas lágrimas, que escorria pela face. Lembrou então, da febre que o acompanha quase todos os dias, no final da tarde, estava perdendo peso. A família e os amigos estavam angustiados, apreensivos com a situação, o preconceito era eminente. Henrique deitado na rede, balançado pelo vento sentiu um perfume que mexeu totalmente com ele, olhou, nada viu! Sentiu um afago suave e frio no seu rosto, que paralisou todo o seu corpo, levando-o ao pânico. Maria olhando as estrelas sentiu um medo de ser abduzida pelos Et's, Maria ficou em transe, pois seria transportada para outro planeta.

O medo é o oposto da fé.

Nordeste resiste: a grandeza cultural que sobrevive à precariedade

Por Pedro Blum & Gilson Pónthes

Em meio às dificuldades sociais e ao descaso histórico com a valorização cultural, o Nordeste brasileiro mantém viva sua tradição literária, filosófica e artística. Uma imaterial que, apesar da precariedade, resiste e segue encantando gerações.

O Nordeste sempre se destacou como um território de efervescência cultural. Entre serras, rios e cachoeiras que inspiram metáforas poéticas, surgem escritores, filósofos e artistas que transformam a realidade em arte e pensamento. Essa produção, marcada por autenticidade e criatividade, tem sido motivo de reconhecimento e até de inveja, dentro e fora do Brasil.

A força cultural nordestina, entretanto, convive com a precariedade. Não apenas a precariedade material, evidente nas desigualdades sociais da região, mas sobretudo a precariedade cultural: a falta de valorização, o desconhecimento e a desinformação que afastam grande parte da população de sua própria herança.

Esse fenômeno cria um abismo entre quem tem acesso pleno ao patrimônio cultural e quem, por ignorância ou falta de incentivo, permanece alheio às obras, às ideias e às expressões artísticas que lhes pertencem. O resultado é um empobrecimento coletivo, que limita a expansão do conhecimento e da sensibilidade.

Ainda assim, a cultura nordestina resiste. O humor que alivia as dores, a poesia que eterniza a vida cotidiana e a sabedoria transmitida pelas letras e pela oralidade seguem firmes diante das adversidades. Como as águas que descem das serras e se transformam em belas cachoeiras, essa cultura flui e se impõe pela sua força natural.

Valorizar o Nordeste é mais do que reconhecer sua produção artística: é garantir que essa riqueza não permaneça restrita a poucos, mas seja compartilhada como direito de todos. Afinal, a precariedade não pode ofuscar o que já nasceu grandioso.

A BASE DOS SONHOS



ISA BACELAR

Nas páginas em branco da nossa mente,
vocês desenham caminhos diferentes.
Nos tiram da bolha, nos fazem pensar,
desafiam nossos medos, nos ensinam a sonhar.

Às vezes queremos ficar no seguro,
mas vocês nos empurram ao futuro.
Com paciência e sabedoria,
nos mostram que crescer também é alegria.

Entre cálculos, histórias e arte,
vocês plantam e cuidam da melhor parte:
a vontade de mudar, de sermos quem somos,
de encontrar no mundo os caminhos que amamos.

Cada aula é um novo horizonte,
um passo à frente, uma nova ponte.
Nos tiram do medo, da zona de conforto,
e nos lembram que, no fim, esse é o importante.

Então, agradecemos de coração aberto
por estarem ao nosso lado, sempre por perto.
Vocês são faróis, nos guiam, nos elevam,
nos fazem ser mais do que os outros esperam.

DESAFIO

Vicente Alencar

**Olho intensamente para o céu,
encantado de nuvens.
Por entre elas, a Lua
lança-me um desafio:**



**Pede-me que recontre as estrelas,
uma a uma, até onde puder suportar.
— Você conseguirá!
Afirma a Rainha da Noite.**

**— Quando parares, dormirás
com a tranquilidade dos Deuses.
E todos os teus sonhos estarão concretizados.**

**Acato as ponderações da Rainha e afirmo:
Aceito a provocação.**

**Com você ao meu lado,
saberei contar a todas elas,
pois, amorosamente acompanhado,
não sentirei fadiga de olhar
e somar uma a uma.**

Isabel Barros

Sou nordestina da gema.
Meu sangue ferve nas veias.
Já plantei fava, feijão e milho
Para suprir nossa ceia.
Já fiz ordenha em vaca
Para sentir o cheiro do leite.
Botei catavento na cumieira.
De tempo em tempo,
Apanhei de reio.

Já apanhei algodão em arroba
Pra mostrar que na hora
De ser arrimo de família
Mulher não precisa ser macho.
Não toma porre na esquina
E ainda mostra que é feminina,
Filha de nordestina.
Eita orgulho de ser brasileira!

Cordel dos Meus Tempos Virados

17

Gilson Pónthes

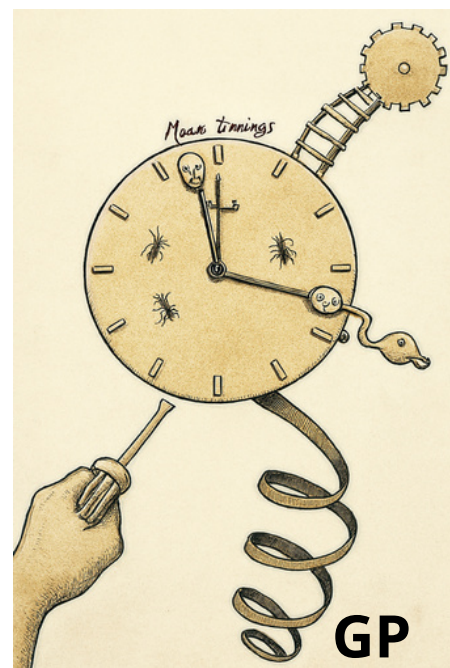
No topo dum velho relógio sem lei,
Tem gente pendente, tem bicho, tem rei.
O tempo ali dentro não corre, tropeça,
E a vida se enrosca na mola que estressa.

O ponteiro é homem, virado de ponta,
Marcando as horas com cara de tonta.
O outro é sujeito de olhar apagado,
Que gira no eixo, mas vive parado.

Inseto rasteja nas marcas do dia,
Sugando os segundos com melancolia.
E a mão que aparece com chave e cuidado,
Remonta o passado, torcendo o danado.

Tem escada e roda no canto do céu,
Como se o destino subisse ao cordel.
E o título grita com voz de trovão:
“Meus timings” são versos do meu coração.

O tempo é um bicho que morde e que voa,
Que às vezes consola, mas sempre magoa.
E eu sou o relógio, sou mola, sou dor,
Sou tempo que passa sem rumo, sem cor.



Isabel Barros

A noite é tão escura,
Parece pura mais não é.
Do medo, sua cor púrpura.
Aqui fora, tá negro.
La dentro, está claro.
Tão claro feito o dia.
Meus pensamentos cavalgam
Na escuridão da noite
Até amanhecer o dia.
No céu, vejo estrelas.
Na terra, palmeiras
E suas sombras negras.
O vento parado.
No ar, cheiro de mato.
No olhar, um brilho apagado.
No espaço, uma imensidão sem fim.
O silêncio piedoso tomou conta de mim...
Ao passar da noite, não quis lhe falar.
Só havia tristeza em meu olhar.
Ah, lua! Ah, lua...



O POETA CALADO

19

Por Pedro Blum

**SAMUKA em mesa farta,
Olhando o que acontecia,
Por ser um poeta calado, nada dizia,
enquanto a sua história, de coração,
sua mãezinha escrevia.**

**A sua história é muito mais do que a minha,
Em resposta, um show de capoeira exibia,
mas o que mais chamava atenção era
seu olhar pra ela, com carinho e gratidão.**

**SAMUKA, siga em frente,
você é o maior presente
para quem
tem Deus no coração.**

**Encerrando esta poesia,
brilhosos sejam
seus anos, meses e dias,
de grandes alegrias,
de amor e satisfação.**

**O Poeta se despede,
com fraternal abraço e,
forte aperto de mão.
Extensivo a família,**

**O amor é a coisa melhor que há.
Psicóloga, além de Escritora,
é torcedora do Ceará.**



Safras Frutíferas



Pedro Blum

Trovas

Grande safra do caju,
o inverno vem primeiro,
Nordeste ganha do Sul,
do seu fruto mais dinheiro.

A boa manga tem seu tempo,
mas não precisa falar,
grande sempre tem bom vento,
saborosa ao paladar.

Vamos lá para o Pará,
em busca do açaí,
tão logo que terminar,
esperam por nós aqui.

A laranja é muito boa,
se daqui do meu Ceará,
sendo nova ou sendo coroa,
grande safra chegará.

Cajá, que chamam imbu,
tem linda safra também,
no Brasil ou no Peru,
a melhor a gente tem.

Tantas trovas magistrais,
falam de frutas tão bem,
Maranguape, coisa mais,
trovadores safra têm.

Muitas coisas de valor
tem pra dar e vender,
estudante e professor,
eita safra pra valer!

A previsão de boa safra
sempre deve acontecer,
o previsor a autografa,
assina para valer.